

Tudo começou com Delfim

Muita gente pensa que no Brasil essa coisa de **tratamento heterodoxo** surgiu com o Plano Cruzado, do ministro Dilson Funaro, no início do Governo Sarney. Não é verdade. O primeiro a adotar um tratamento heterodoxo na economia foi o ex-ministro Antônio Delfim Neto, o primeiro a tentar conjugar o combate à inflação com um processo de crescimento acelerado da economia, desafiando todos os pressupostos neoclássicos ou ortodoxos.

“Preparem seus arados e suas máquinas. Nós vamos crescer!” Essa frase arrebatadora foi jogada para uma platéia de empresários, autoridades, políticos e funcionários públicos presentes à posse de Delfim Neto no Ministério do Planejamento, ainda no início do governo do general João Figueiredo. Delfim vinha, então, do Ministério da Agricultura, onde acabara de travar uma guerrinha particular com o ministro Mário Henrique Simonsen, do Planejamento, que não pregava outra coisa senão a recessão dura nua e crua como forma eficaz de se combater a inflação.

O arquiteto heterodoxo do então ministro recém-empossado no Planejamento era o economista Akihiro Ikeda, que provava “por A mais B” que o combate à inflação era possível com crescimento econômico. O argumento, em síntese, repousava na simplicidade do choque de oferta: em vez de se combater a demanda, o governo facilita investimentos e expande a oferta, que, elevando-se, baixa os preços.

Dois anos depois dessa política, a inflação havia saltado de um patamar de 70 para 200% ao ano. Desanimado, mas sem perder a verve e a queda pelas frases de efeito, Delfim Neto, depois de anunciar no início do ano que o País não teria outro jeito senão entrar na recessão, chegava ao final do ano lamentando: “Ninguém tem competência para parar este País”. (Helival Rios)